



**1º DE JULHO DE 1970:
O ENCONTRO ENTRE PAULO VI E OS “REBELDES”
DAS COLÔNIAS PORTUGUESAS DE ÁFRICA: A
RECEÇÃO DA IMPRENSA ITALIANA**

Ada Milani (Universidade de Milão)
Vincenzo Russo (Universidade de Milão)

RESUMO: Temos como objetivo, no presente artigo, destacar a maneira com que a imprensa italiana recebeu a notícia da audiência concedida pelo Papa Paulo VI, no dia 1º de julho de 1970, aos três maiores representantes dos movimentos de libertação das colônias portuguesas de África, Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Marcelino dos Santos. A investigação corresponde a um período que vai de 25 de junho a 6 de julho de 1970 e compreende os seguintes diários: *Corriere della Sera* e *La Stampa*, dois dos jornais de maior circulação; *Il Secolo d'Italia* e *Il Tempo*, expressões da ideologia política da direita; *L'Unità* e *l'Avanti!*, pontos de referência para evidenciar as posições dos socialistas e dos comunistas italianos.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo VI, anticolonialismo, Estado Novo

**JULY 1ST, 1970
THE MEETING BETWEEN PAULO VI AND THE “REBELS”
FROM THE PORTUGUESE COLONIES IN AFRICA: THE
INTERPRETATION OF THE ITALIAN PRESS**

ABSTRACT: This article aims to underline the way in which the Italian press related the meeting between Pope Paulo VI and Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Marcelino dos Santos – three of the major exponents of national liberation movements of the Portuguese colonies in Africa – on the first of July, 1970. The research involves the period between 25th of June and 6th of July, 1970. It was developed on the pages of the following newspapers: *Corriere della Sera* and *La Stampa*, two of the most reputable Italian newspapers; *Il Secolo d'Italia* and *Il Tempo*, both of them close to the centre-right Italian political party; *L'Unità* and *L'avanti!*, both left-wing newspapers.

KEYWORDS: Pope Paulo VI, anticolonialism, Estado Novo



Introdução

No dia 1º de julho de 1970, os três representantes africanos dos movimentos de libertação das colônias portuguesas de África foram recebidos, em Roma, pelo Papa Paulo VI. Um acontecimento de tão grande alcance não podia passar despercebido aos olhos da imprensa: pela primeira vez, com efeito, um Pontífice recebia personalidades de declarada fé comunista e à frente de movimentos armados em luta contra o imperialismo. Além disso, é importante salientar que o regime a que os movimentos dirigidos pelos três líderes se opunham podia contar com o apoio mais ou menos incondicional das hierarquias eclesásticas.

Agostinho Neto, dirigente do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), Marcelino dos Santos, representante da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) e Amílcar Cabral, secretário-geral do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), depois de terem assistido à audiência geral, aproveitaram a oportunidade para chamar a atenção do Pontífice para os sofrimentos dos seus povos e para o estado da guerra para a libertação de Angola, Moçambique e Guiné do jugo do imperialismo português. O anúncio do encontro foi feito por Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos numa conferência de imprensa e foi seguido por uma violenta polémica entre o Governo português e o Vaticano, acusado de ter acolhido guerrilheiros considerados bárbaros e cruéis. Depois da conferência de imprensa, o primeiro passo do governo português foi fazer regressar à pátria, para consultas, o embaixador junto da Santa Sé, o que pareceu anunciar uma iminente rutura diplomática entre a Santa Sé e o Governo de Portugal, país “catolicíssimo”. Contudo, depois de uma acesa troca de impressões, as coisas voltaram à normalidade. É importante lembrar que a referida audiência foi precedida por uma “Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das Colônias Portuguesas”, que teve lugar em Roma entre 27 e 29 de junho, e que nasceu do apelo dos movimentos de libertação às forças políticas, sindicais e democráticas do mundo inteiro. De acordo com o relatório sobre a situação da luta em janeiro de 1973, redigido por Amílcar Cabral poucos dias antes do seu assassinato, a audiência concedida pelo Papa, juntamente com a Conferência de Roma, revelou um vasto apoio internacional à luta dos povos das colônias portuguesas:

[...] o sucesso espantoso da Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das Colônias Portuguesas, realizada em Roma em Junho de 1970, bem como a audiência que Sua Santidade o Papa Paulo VI nos concedeu imediatamente após o encerramento desta conferência, exerceram uma influência muito favorável sobre a opinião mundial e portuguesa e sobre a posição de determinados governos mais



ou menos ligados ao Governo de Portugal, e abriu novas perspectivas à nossa acção no plano internacional e ao reconhecimento tanto da legitimidade do nosso combate como do nosso Partido como sendo o único verdadeiro e legítimo representante do nosso povo africano (CABRAL, 1977, pp. 132-133).

1. O *Corriere della Sera* e *La Stampa*: um acontecimento de alcance excepcional

No decurso do período analisado, o *Corriere della Sera* dedica à questão um só artigo, publicado no dia 4 de julho e intitulado “Tensione fra S. Sede e Portogallo”. O jornalista Fabrizio de Santis detém-se, em primeiro lugar, na polémica entre a Santa Sé e o Governo de Portugal, resumindo brevemente a questão:

L'udienza concessa da Paolo VI ai tre massimi esponenti dei movimenti di liberazione antiportoghesi in Africa ha indotto il governo del Portogallo a richiamare immediatamente in patria il suo ambasciatore presso la Santa Sede, Eduardo Brazão, “per consultazioni” (DE SANTIS, 1970, p. 7).¹

O jornalista esclarece depois a posição da Igreja, mencionando as palavras publicadas no mesmo dia no *Osservatore Romano*:

Alcuni giornali italiani – e, a quanto ci risulta da notizie di agenzia, non soltanto italiani – manifestano, a seconda dei casi, meraviglia o consenso per l'udienza concessa mercoledì scorso dal Santo Padre ad esponenti di ribelli dell'Angola, del Mozambico, della Guinea-Bissau, delle isole di Capo Verde. Queste interpretazioni non hanno ragion d'essere. Il Papa, per sua missione, riceve quanti chiedono di avere il conforto della sua benedizione. Così è avvenuto per le persone di cui si parla, che, nella cornice strettamente religiosa dell'udienza generale settimanale, hanno potuto avvicinarlo. Il Santo Padre ha rivolto parole di saluto e di esortazione alla fedeltà e ai principi cristiani cui sono stati educati (DE SANTIS, 1970, p. 7).²

¹Tradução nossa: A audiência concedida por Paulo VI aos três maiores representantes dos movimentos anticolonialistas de África levou o Governo de Portugal a mandar regressar imediatamente à pátria o seu embaixador junto da Santa Sé, Eduardo Brazão, “para consultas”.

²Tradução nossa: Alguns diários italianos – e, de acordo com as notícias de agência, não só italianos – manifestam, segundo os casos, admiração ou aprovação em relação à audiência concedida na quarta-feira pelo Santo Padre aos representantes dos rebeldes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Ilhas de Cabo Verde. Estas interpretações não têm razão de ser. A missão do Papa é receber todos os que requerem o conforto da sua bênção. Foi o que aconteceu com as referidas pessoas, que, no âmbito estritamente religioso da audiência geral semanal, puderam aproximar-se dele. O Santo Padre saudou-as e exortou-as à fidelidade e aos princípios cristãos em que foram educados.



De Santis explica que, apesar das palavras tranquilizadoras da Santa Sé, na linguagem das relações internacionais, o regresso para consultas de um representante acreditado é frequentemente uma expressão que anuncia uma rutura das relações diplomáticas. O jornalista exprime dúvidas acerca das “justificações” do Vaticano, afirmando que, apesar de o encontro ter tido lugar no âmbito da audiência geral,

i tre personaggi non si trovavano affatto confusi fra la folla che il mercoledì gremisce la basilica di San Pietro, bensì in piccolo gruppo isolato nella sala dei paramenti, dove si svolgevano, il primo luglio, quelle che una volta erano chiamate le “udienze di baciamento” e oggi sono state ribattezzate “udienze speciali”, anche per confermare il rilievo particolare che questo genere di udienze, fra le generali e le private, ha sempre avuto (DE SANTIS, 1970, p. 7).³

No encerramento, comenta ainda, no mesmo tom cético,

Paolo VI sembra convinto che i tre personaggi [...] abbiano poco da spartire con il comunismo. *L'Osservatore Romano* parla infatti [...] della loro fedeltà ai principi cristiani, cui sono stati educati (DE SANTIS, 1970, p. 7).⁴

Contudo, ao longo do artigo, o jornalista admite o alcance excepcional do acontecimento, arriscando comparações que ajudam a melhor entender a sua singularidade:

è la prima volta, a memoria d'uomo, che il Papa riceve i capi di una rivolta contro il governo di un paese cristianissimo per definizione. Sebbene sia azzardato tentare un parallelo storico per le proprietà ambientali e psicologiche che caratterizzano un'epoca e la differenziano da un'altra, l'udienza dell'altro ieri può essere paragonata secondo alcuni alla eventuale udienza concessa da un Papa ai capi del fronte nazionale algerino durante la guerra contro la Francia o ai patrioti italiani durante la lotta contro l'impero austriaco (DE SANTIS, 1970, p. 7).⁵

³*Tradução nossa:* As três personalidades não se encontravam de maneira alguma despercebidas entre a multidão que à quarta-feira enche a basílica de São Pedro, mas num pequeno grupo isolado na Sala dos Paramentos, onde se desenrolavam, a 1º de julho, as outrora chamadas “audiências de beija-mão” e hoje rebatizadas “audiências especiais”, confirmando o especial relevo que esse tipo de audiências, entre as gerais e as privadas, sempre tiveram.

⁴*Tradução nossa:* Paulo VI parece convencido que as três personalidades [...] têm pouco a ver com o comunismo. O *Osservatore Romano* fala, com efeito, da sua fidelidade aos princípios cristãos em que foram educados.

⁵*Tradução nossa:* É a primeira vez, desde tempos imemoriais, que o Papa recebe os dirigentes de uma revolta contra o governo de um país cristianíssimo por definição. Embora seja arriscado tentar um paralelo histórico, tendo em conta as qualidades ambientais e psicológicas, que caracterizam uma época e a diferenciam de outra, a audiência de anteontem pode ser comparada, segundo alguns, a uma eventual audiência concedida por um Papa aos dirigentes da Frente Nacional Algerina durante a guerra contra a França ou aos patriotas italianos durante o império austríaco.



Fabrizio De Santis reconhece, portanto, que a audiência representou uma precisa escolha de Paulo VI, destinada, com todas as probabilidades, a perturbar não só as relações entre a Santa Sé e Portugal, mas também as relações entre o governo português e as hierarquias católicas, que salvo poucas exceções, estavam alinhadas com a ditadura:

A maggioranza, la gerarchia cattolica portoghese – escreve o autor do artigo – si era finora dichiarata favorevole al regime. Faceva eccezione il caso di Ferreira Gomes, vescovo di Porto, che fu costretto a rifugiarsi a Lourdes perché sgradito al governo (DE SANTIS, 1970, p. 7).⁶

O jornalista cita, em conclusão, o caso emblemático do Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa e amigo íntimo de Salazar, que chegara a dizer, num célebre discurso, que a Igreja, fiel à sua missão, “è al di sopra e al di fuori del terreno politico... ma essa accetta il regime in vigore, non vi si oppone né esita a testimoniare ad essa la sua gratitudine” (DE SANTIS, 1970, p. 7)⁷.

Ao contrário do *Corriere della Sera*, *La Stampa* dedica, entre o dia 2 e o dia 6 de julho, um maior realce à questão. Num artigo datado de 2 de julho, fala-se da notícia da audiência, sublinhando o seu caráter secreto: “L’udienza non è stata registrata dalle fonti ufficiali vaticane e l’*Osservatore Romano* non ne ha dato notizia; il fotografo pontificio era stato allontanato dall’appartamento” (I.F., 1970, p. 14)⁸. O jornalista relata que o Papa, depois de ter lembrado que

la Chiesa è al corrente della tragedia che ha travolto le colonie portoghesi ed è al fianco di coloro che lottano per la propria libertà (I.F., 1970, p. 14),⁹

deu a cada um dos líderes um livro sobre o Papa João XXIII e um exemplar, em latim e em português, da Encíclica *Popolorum progressio*. “Amílcar Cabral – continua o jornalista – ha risposto anche per i suoi due compagni che i movimenti di resistenza sono sensibili al lavoro della Chiesa e che il loro scopo non è la guerra, ma la pace” (I.F., 1970, p. 14)¹⁰.

⁶Tradução nossa: A maioria das hierarquias católicas portuguesas tinha-se declarado, até hoje, a favor do regime. Uma exceção era o caso de Ferreira Gomes, bispo do Porto, que foi obrigado a refugiar-se em Lourdes porque não agradava ao governo.

⁷Tradução nossa: Está acima e fora do plano político... mas aceita o regime vigente, não se opõe a ele nem hesita em lhe testemunhar a sua gratidão

⁸Tradução nossa: A audiência não foi registrada pelas fontes oficiais do Vaticano e o *Osservatore Romano* não a noticiou; o fotógrafo pontifício tinha sido afastado do apartamento.

⁹Tradução nossa: A Igreja tem conhecimento da tragédia que arrastou as colônias portuguesas e está ao lado daqueles que lutam pela liberdade

¹⁰Tradução nossa: Amílcar Cabral respondeu na qualidade de porta-voz e disse que os movimentos de resistência são sensíveis ao trabalho da Igreja e que o seu objetivo não é a guerra, mas a paz.



No dia seguinte, num artigo com um título significativo e talvez um pouco provocatório, “Il Papa coi ribelli”, Raniero La Valle saúda positivamente a audiência, considerada sobretudo como uma tomada de posição oposta à tradicional proximidade da Igreja portuguesa ao regime:

Se si pensa alla solidarietà che la Chiesa portoghese, salvo coraggiose eccezioni, ha dimostrato finora al regime colonialista del suo paese, e se si pensa alle riserve che la Chiesa romana ha manifestato in questi anni verso i movimenti popolari in Asia, in Africa e in America Latina, non si può non restare impressionati da questo gesto di Paolo VI, che sembra rompere con le pratiche di una neutralità paralizzante, e che assume oggettivamente un valore di profezia e di giudizio; un gesto che ha sorpreso molti a Roma, e in qualche misura, ma lietamente, gli stessi protagonisti dell’udienza (LA VALLE, 1970, p. 2).¹¹

Relativamente ao discurso de Amílcar Cabral na “Conferência para a Libertação das Colónias”, o jornalista de *La Stampa* fala de um “apelo ouvido”. O fundador do PAIGC dirigira, com efeito, um apelo ao Pontífice para que a Igreja “si desolidarizzasse dagli ultimi coloni che difendono con le armi i loro ‘possedimenti’ in Africa, col pretesto di difendere ‘la civiltà cristiana’” (LA VALLE, 1970, p. 2)¹². Raniero La Valle relata que durante a conferência da imprensa os líderes africanos falaram da audiência “con consapevole emozione e con molta delicatezza” (LA VALLE, 1970, p. 2)¹³, mas sem amplificar as palavras do Papa. Agostinho Neto, Marcelino dos Santos e Amílcar Cabral muitas vezes sublinharam a esperança de paz que o Papa Montini manifestou durante o encontro e

hanno rifiutato ogni commento sul riserbo di cui il Vaticano aveva circondato l’udienza, ammettendo che anche la Chiesa “ha i suoi problemi” [...] hanno detto che non desideravano che il gesto generoso compiuto dal Papa nei loro confronti si trasformasse “in un problema per lui”, ma hanno sottolineato che nessuno ha detto loro di tacere sull’udienza: in tal caso avrebbero infatti rispettato tale desiderio (LA VALLE, 1970, p. 2).¹⁴

¹¹Tradução nossa: Se pensarmos na solidariedade que a Igreja portuguesa, salvo corajosas exceções, tem manifestado até hoje ao regime colonialista do seu país, e se pensarmos nas reservas que a Igreja romana manifestou durante os últimos anos aos movimentos populares da Ásia, África e América Latina, não podemos não reconhecer a importância deste gesto de Paulo VI, que parece ir contra uma tradicional neutralidade paralisante e que assume, objetivamente, um valor de profezia e de juízo; um gesto que surpreendeu muitos em Roma, e de certo modo também, embora positivamente, os próprios protagonistas da audiência.

¹²Tradução nossa: Se afastasse dos últimos colonos que defendem com as armas as suas “possessões” em África, com o pretexto de defender “a civilização cristã”.

¹³Tradução nossa: Com consciente emoção e muita delicadeza.

¹⁴Tradução nossa: Recusaram qualquer comentário sobre a reserva com que o Vaticano rodeara a audiência, admitindo que até a Igreja “tem os seus problemas” [...] disseram que não queriam que o gesto generoso do Papa para com eles se transformasse “num problema para ele”, mas sublinharam que ninguém lhes tinha dito para manterem silêncio sobre a audiência: nesse caso teriam respeitado tal desejo.



Relativamente às possíveis retorsões diplomáticas por parte do governo português, La Valle lembra as contestações originadas pela visita que o Papa fizera à Índia em 1964:

è difficile che questo incontro del Papa con dei ribelli e degli insorti passi senza creargli problemi, e proprio su quel piano dei rapporti diplomatici e politici, a cui egli è sempre apparso così attento. Anche col Portogallo: quando Paolo VI andò in India, scoppiò in Portogallo un uragano di proteste, perché l'India era quella che si era ripresa Goa, l'ex colonia cattolica e portoghese; il Papa se ne dispiacque e, per manifestare il suo affetto ai portoghesi, prima, se ricordiamo bene, mandò al Portogallo la “rosa d'oro”, poi prese l'aereo per Fatima (LA VALLE, 1970, p. 2).¹⁵

A participação do Papa no Congresso Eucarístico de Bombaim foi um momento de violenta tensão entre o governo português e o Vaticano. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, definiu a viagem do Pontífice como “uma ofensa gratuita, inútil e injusta para com Portugal” (ALMEIDA, 2011), por causa da anexação de Goa à União Indiana em 1961. A visita do Papa foi censurada em Portugal, mas teve uma considerável difusão na imprensa clandestina. Porém, no que diz respeito à viagem de Paulo VI a Portugal, se em 1967 o Papa foi de avião a Fátima, é também verdade que aquela visita levantou muitas discussões, sobretudo porque o Papa aterrisou em Monte Real, sem passar por Lisboa, e porque recusou a hospitalidade do governo português, preferindo se alojar na diocese de Leiria.

No dia 6 de julho, num último artigo, assinado por Filippo Pucci, lemos que “Lisbona è offesa con il Papa ma non romperà le relazioni” (PUCCI, 1970, p. 3)¹⁶. A tempestade diplomática desencadeada entre a Santa Sé e o Governo de Lisboa depois da audiência de Paulo VI aos três líderes dos movimentos de libertação das colônias parece, portanto, ter entrado numa fase de cautela. As duas partes – escreve o jornalista – estão conscientes da gravidade de uma rutura definitiva das relações, que escavaria um fosso profundo entre o Palácio Apostólico e uma nação durante séculos incluída entre as catolicíssimas. Nessa última reportagem de *La Stampa*, destaca-se que

¹⁵Tradução nossa: É difícil que esse encontro do Papa com os rebeldes e revoltosos não lhe cause problemas, e precisamente no plano das relações diplomáticas e políticas, às quais ele pareceu sempre estar muito atento. Também com Portugal: quando Paulo VI foi à Índia, desencadeou-se em Portugal um tuão de protestos, porque a Índia se tinha reapoderado de Goa, a ex-colônia católica e portuguesa; o Papa lamentou o fato e, para manifestar o seu afeto, se bem nos lembramos, enviou a Portugal a “rosa de ouro”, e depois deslocou-se de avião para Fátima.

¹⁶Tradução nossa: Lisboa está ofendida com o Papa, mas não vai cortar relações.



Nello stesso giorno [4 luglio] ignoti hanno scritto con vernice azzurra ai bordi di piazza San Pietro “viva il Portogallo” in grosse lettere. Più tardi alcuni esponenti dell’associazione cattolica studenti romani diffondevano tra i visitatori della basilica vaticana migliaia di ciclostilati. Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos vi erano indicati come “capi della guerriglia comunista”, di dichiarata fede marxista il primo, di linea maoista il secondo e “noto a tutti i servizi di sicurezza occidentali il terzo, per essere tra i più abili agenti del comunismo internazionale” (PUCCI, 1970, p. 3).¹⁷

Esses dois fatos de crônica, apesar de não serem muito relevantes, são úteis para esclarecer as dimensões que a querela assumiu fora dos meios estritamente políticos e eclesíásticos.

2. *Il Secolo d’Italia* e *Il Tempo*: uma orgia de subversão contra Portugal, país “catolicíssimo”

No dia 4 de julho, *Il Secolo d’Italia*, órgão oficial do *Movimento Sociale Italiano*, publica, na primeira página, um artigo intitulado “Il Portogallo ritira l’ambasciatore in Vaticano”, não assinado e acompanhado por um subtítulo destinado inequivocamente a desacreditar os três representantes:

Indignazione a Lisbona per il gesto considerato chiaramente offensivo verso il cattolicissimo popolo lusitano propagatore nel mondo della Fede Cristiana – I tre ribelli sono tra i responsabili dell’eccidio di migliaia e migliaia di donne e bambini e dei religiosi italiani padre Graziani e padre Trieste (1970, p. 1).¹⁸

Desde as primeiras linhas, é evidente que a perspectiva do jornalista de *Il Secolo d’Italia* é completamente transtornada e deformada. Com efeito, depois de ter relatado a notícia do regresso do embaixador, o jornalista ataca violentemente o Vaticano, culpado de ter, na sua opinião, “esticado demasiado a corda”:

Negli ambienti politici di Lisbona non si esclude che il governo rompa definitivamente i rapporti diplomatici, che durano da cinque secoli, con la Santa Sede. Il comporta-

¹⁷Tradução nossa: No mesmo dia, desconhecidos escreveram com tinta azul perto da Praça de São Pedro “viva Portugal” em letras garrafais. Mais tarde, alguns representantes da associação católica estudantes romanos difundiam entre os visitantes da basilica vaticana milhares de textos policopiados. Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos eram descritos como “chefes da guerrilha comunista”, de declarada fé marxista o primeiro, de linha maoísta o segundo e “conhecido por todos os serviços de segurança ocidentais o terceiro, por ser um dos mais hábeis agentes do comunismo internacional”.

¹⁸Tradução nossa: Indignação em Lisboa pelo gesto considerado claramente ofensivo para o catolicíssimo povo lusitano propagador no mundo da Fé Cristã – Os três rebeldes estão entre os responsáveis pela matança de milhares e milhares de mulheres e crianças e dos religiosos italianos, padre Graziani e padre Trieste.



mento del Vaticano verso il Portogallo in questi ultimi anni è stato molto ostile, ma il governo di Lisbona sotto Salazar e sotto Caetano ha cercato sempre, pur rispondendo fermamente, di non drammatizzare. Ora, però, la misura è stata colmata e l'indignazione dei portoghesi è pressoché generale: si rileva che il Vaticano ha voluto colpire nello spirito un popolo cattolicissimo, uno dei più grandi diffusori della fede cattolica nel mondo (1970, p. 1).¹⁹

Segundo as palavras do artigo, que parece fazer eco aos antigos *clichês* do regime, Portugal é o país que mais do que outros se empenhou em favor da Igreja: os portugueses, novo Povo Eleito, têm o mérito de ter difundido a fé cristã do Minho ao Timor. Nessa perspectiva, as colônias não devem ser consideradas territórios autônomos, mas não são mais do que províncias ultramarinas, ou seja, simples apêndices ultramarinos da mãe-pátria. Os motivos políticos que poderiam ser apresentados pelas altas hierarquias eclesiásticas em Roma, com o objetivo de justificar o que aconteceu, “sono inconsistenti e sono frutto di mala fede studiata o di disinformazione” (1970, p. 1)²⁰. O que é certo, segundo o jornalista, é que

Ricevendo gli “esponenti” della cosiddetta guerriglia dell’Angola, del Mozambico e della Guinea, il Vaticano ha voluto politicamente scaricarsi dall’accusa inconsistente più volte strumentalmente lanciata da quelle organizzazioni al servizio dei comunisti e di ben noti gruppi economici internazionali, com’è facilmente dimostrabile, secondo la quale Santa Sede incoraggerebbe la gerarchia ecclesiastica portoghese d’oltremare a resistere alle pressioni dei gruppetti sovvertitori (1970, p. 1).²¹

No mesmo artigo, encara-se, além disso, a questão dos missionários portugueses empenhados em África. O jornalista diz que viu muitos deles “orribilmente trucidati nel Nord dell’Angola” (1970, p. 1)²², e lembra, em particular,

il corpo orrendamente mutilato di padre Graziani a Maquela do Zombo, accanto a quelli di decine di bambini e di donne, per opera degli uomini che partendo dal Congo ex-Belga scendevano

¹⁹*Tradução nossa:* Nos ambientes políticos de Lisboa não se exclui que o governo possa cortar definitivamente as relações diplomáticas, que perduram há cinco séculos, com a Santa Sé. A atitude do Vaticano para com Portugal tem sido muito hostil nos últimos anos, mas o governo de Lisboa de Salazar e Caetano tentou sempre, embora respondendo com firmeza, não dramatizar. Mas agora a situação atingiu o cúmulo e a indignação dos portugueses é praticamente geral: é evidente que o Vaticano quis ferir no espírito um povo catolicíssimo, um dos maiores difusores da fé católica no mundo.

²⁰*Tradução nossa:* São inconsistentes e são fruto de propositada má fé ou de falta de informação.

²¹*Tradução nossa:* Ao receber os “representantes” da chamada guerrilha de Angola, Moçambique e Guiné, o Vaticano quis livrar-se politicamente da acusação inconsistente várias vezes feita por aquelas organizações ao serviço dos comunistas e de conhecidos grupos económicos internacionais, como se pode facilmente demonstrar, segundo a qual a Santa Sé encorajaria a hierarquia eclesiástica portuguesa do Ultramar a resistir às pressões de pequenos grupos de subversores.

²²*Tradução nossa:* Horrivelmente trucidados no Norte de Angola.



attraversando i confini dell'Angola per ordine di qualcuno dei signori che sono stati ricevuti da Paolo VI (1970, p. 1).²³

A estratégia do jornalista visa claramente a demonizar os três líderes, que são representados como a causa de todos os males e representados como criminosos, sem ter-se em conta a complexidade da situação:

In Vaticano si ignora, evidentemente, la natura di assassino di tizi come Cabral e Neto. Essi hanno dimenticato completamente qualsiasi principio di cristianesimo, che malamente forse avevano appreso da qualche generoso santo missionario. [...] In Vaticano non si sono minimamente preoccupati di accertare chi veramente rappresentassero i tre loschi figure. L'invasione dall'esterno nelle province portoghesi è stata domata dagli stessi negri, il ruolo dei soldati bianchi è stato del tutto secondario. Nell'Angola la maggior parte degli abitanti della provincia del Congo – i “baicongos” - dove sono avvenuti i fatti cruenti negli anni scorsi, si sentono portoghesi e hanno combattuto per quella che loro considerano la loro Patria, il Portogallo. Non parliamo poi dell'orgoglio di portoghesi dei negri delle province centrali e meridionali come gli “bailundos”. I cosiddetti capi guerriglieri non rappresentano proprio nessun dei popoli del Portogallo. Essi sono solo un gruppo di sanguinosi speculatori agli ordini della sovversione internazionale e di certi ambienti economici che mirano a controllare le ricchezze dell'Angola e del Mozambico (1970, p. 1).²⁴

Contudo, o diário romano oferece menor realce às figuras dos três dirigentes africanos, mas fala sobretudo da “exploração política do acontecimento”:

è difficile credere che dirigenti e militanti di movimenti “guerriglieri” comunisti e maoisti, abbiano chiesto di essere ricevuti dal Papa solo per avere il “conforto” della sua benedizione: mille e uno motivi stanno lì a farci credere che essi abbiano piuttosto puntato sull'udienza in quel senso del tutto strumentale che i comunisti danno sempre ai loro avvicinamenti ad altre forze, ad altri ambienti. E non

²³Tradução nossa: O corpo horrendamente mutilado de padre Graziani, em Maquela do Zombo, junto dos corpos de dezenas de crianças e mulheres, pelos homens que provinham do ex-Congo belga, e ultrapassavam as fronteiras de Angola, comandados por um dos senhores que foram recebidos por Paulo VI.

²⁴Tradução nossa: No Vaticano ignora-se, evidentemente, a natureza de assassino de tipos como Cabral e Neto. Eles esqueceram completamente todos os princípios cristãos, que, com dificuldade, tinham aprendido graças a algum generoso, santo, missionário. [...] No Vaticano não se preocuparam minimamente em verificar quem eram de fato os três estranhos indivíduos. A invasão das províncias portuguesas foi domada pelos próprios negros, o papel dos soldados brancos foi totalmente secundário. Em Angola a maior parte dos habitantes da província do Congo – os baicongos – onde aconteceram as ações sangrentas dos anos passados, sentem-se portugueses e combateram por aquela que eles consideram a sua pátria, Portugal. Para não falar do orgulho de portugueses dos negros das províncias do Centro e do Sul como os bailundos. Os pretensos chefes guerrilheiros não representam de forma alguma nenhum dos povos de Portugal. Eles são só um grupo de sanguinários especuladores às ordens da subversão internacional e de certos meios económicos que querem controlar as riquezas de Angola e de Moçambique.



da oggi essi “lavorano” soprattutto sul Vaticano e sul mondo cattolico, nel tentativo di farne esplodere le cosiddette “contraddizioni interne” e, comunque, di seminarvi zizzania, motivi di frizioni e polemiche esacerbate. Per cui, buona massima sarebbe stata di ricordarsi del classico “timeo Danaos...” (1970, p. 1).²⁵

Il Tempo concentra-se principalmente no “perigo comunista”, mas sem chegar aos tons delirantes do *Secolo d'Italia*:

Se questa è la loro strategia, va anche ricordato che la loro tattica, la loro azione tattica sul terreno, e in concreto, consiste nella violenza, nella strage, negli eccidii, nel terrorismo indiscriminato: tutte metodologie che è ovvio e logico trovino a Mosca, Pechino e a Cuba microfoni esaltatori, aiuti e incitamenti e compiacenze, ma che non si vede davvero come possano trovare accoglienza acritica in luoghi, e davanti a esponenti dell'amore, della pace e della concordia (1970, p. 1).²⁶

3. *L'Unità* e *l'Avanti!*: “três Vietnãs” no continente africano

A análise levada a cabo por *L'Unità* e o *Avanti!* é, pelo contrário, de natureza completamente diferente. Os dois diários, partindo essencialmente da condenação do regime do Estado Novo e da convicção da necessidade de restituir a liberdade e a independência aos povos africanos, fornecem um repertório de notícias e inquéritos muito pormenorizado e matizado.

Em 25 de junho, por ocasião da abertura da Conferência Internacional de Solidariedade, *L'Unità* publica um interessante inquérito intitulado “L'Africa che lotta”, que tem o mérito de oferecer um rápido panorama do estado da luta em Angola, Moçambique e Guiné, do tipo de domínio colonial e das relações entre Portugal e o Ocidente relativamente à Guerra Colonial:

La lotta dei popoli angolano, guineano e mozambicano è una lotta per l'Indipendenza delle loro terre contro un nemico tra i più arcaici e brutali: il colonialismo fascista del Portogallo. Ma il significato di questa lotta varca i confini dei tre paesi e assume un valore continentale e, più in

²⁵Tradução nossa: É difícil crer que os dirigentes e os militantes de movimentos “guerrilheiros” comunistas e maoístas, tenham pedido para serem recebidos pelo Papa só para ter o conforto da sua bênção: mil e um motivos demonstram que eles utilizaram a audiência naquele sentido instrumental que os comunistas dão sempre às suas aproximações a outras forças e a outros meios. Já há algum tempo que “trabalham” em particular sobre o Vaticano e o mundo católico, na tentativa de fazer explodir as chamadas “contradições internas” e de semear discórdia, motivos de contraste e polémicas exacerbadas. Por isso, teria sido boa regra lembrar o clássico “timeo Danaos”.

²⁶Tradução nossa: Se é essa a sua estratégia, é necessário também lembrar que concretamente, a sua tática, a sua ação no terreno, consiste na violência, no massacre, nas matanças, no terrorismo indiscriminado: metodologias que, como é obvio e lógico, encontram em Moscovo, Pequim e Cuba microfones exaltadores, ajudas e incitações e complacências, mas que realmente não entendemos como é que podem encontrar acolhimento acrítico perante representantes do amor, da paz e da concórdia.



generale, mondiale. Continentale perché attraverso il colonialismo portoghese essa colpisce uno dei centri di maggior potere dei grandi *trusts* internazionali: quell’Africa australe in cui, a ridosso dei regimi razzisti del Sud Africa e della Rhodesia e delle “colonie” portoghesi è in atto una formidabile concentrazione di interessi economici occidentali, che fanno da ostacolo alla effettiva emancipazione dell’Africa, e costituiscono una continua minaccia politica e militare per gli stessi Stati africani di recente indipendenza. Internazionale perché il massiccio aiuto dell’occidente al Portogallo, unica condizione che gli rende possibile una guerra coloniale di tali proporzioni, sia attraverso accordi bilaterali, militari e politico-economici che mediante la NATO, investe le questioni decisive del rapporto neocoloniale (e ancora in parte coloniale) esistente tra l’Europa dei grandi monopoli e l’Africa indipendente o ancora colonizzata (1970, p. 7).²⁷

L’Unità faz uma radiografia impiedosa do regime e da sociedade portuguesa e aponta as responsabilidades da NATO: Portugal é “notoriamente un paese povero, sottosviluppato, con immensi problemi sociali e dell’organizzazione civile insoluti” (1970, p. 7)²⁸, a guerra colonial dre-na inexoravelmente as suas poucas riquezas e, sem uma ajuda externa, não poderia continuar a guerra. O jornalista pergunta:

Come può quindi il regime fascista portoghese far fronte a questa guerra? Come può armare o tenere in piedi l’esercito di repressione d’oltremare che ha toccato ormai quasi le quattrocento mila unità nelle tre “colonie”? (1970, p. 7).²⁹

A resposta é muito simples: “i soldi che finanziano la guerra vengono dall’occidente capitalistico, le armi sono fornite dalla NATO” (1970, p. 7)³⁰. O autor continua evidenciando que

il simbolo più eloquente di questa cooperazione e complicità è dato dal progetto della grande diga di Cabora Bassa, in Mozambico, che ha come obiettivo l’insediamento nella

²⁷*Tradução nossa*: A luta dos povos angolano, guineense e moçambicano é uma luta pela independência das respetivas pátrias contra um dos mais arcaicos e cruéis inimigos: o colonialismo fascista de Portugal. Mas o significado desta luta ultrapassa os limites dos três países e assume um valor continental e, mais em geral, mundial. Continental porque através do colonialismo português ela atinge um dos maiores centros de poder dos grandes *trusts* internacionais: os da África austral onde, ao abrigo dos regimes racistas da África do Sul e da Rodésia e das “colônias” portuguesas, se encontra uma formidável concentração de interesses económicos ocidentais, que impedem a efetiva emancipação de África, e representam uma contínua ameaça política e militar para os próprios Estados africanos recentemente independentes. Internacional porque o maciço auxílio do ocidente a Portugal, única condição que lhe possibilita uma guerra colonial de tais dimensões, tanto através de acordos bilaterais, militares e político-económicos quanto através da NATO, investe as questões decisivas da relação neocolonial (e ainda em parte colonial) existente entre a Europa dos grandes monopólios e a África independente ou ainda colonizada.

²⁸*Tradução nossa*: Como se sabe, um país pobre, subdesenvolvido, com imensos problemas sociais e de organização civil ainda não resolvidos.

²⁹*Tradução nossa*: Então como é que o regime fascista português pode encarar esta guerra? Como é que se pode armar ou manter de pé o exército de repressão do Ultramar que atingiu quase 400 mil unidades nas três colônias?

³⁰*Tradução nossa*: O dinheiro que financia a guerra vem do ocidente capitalista, as armas são fornecidas pela NATO.



regione di un milione di coloni bianchi e l'unificazione economica dell'Africa australe sotto il controllo dei grandi *trusts* internazionali guidati da quelli sudafricani (1970, p. 7).³¹

No mesmo dia publica-se um artigo significativamente intitulado “Può diventare irrefrenabile la collera del Terzo Mondo” (1970, p. 6), em que se relatam as palavras proferidas por Papa Paulo VI em ocasião do discurso ao Sacro Colégio dos Cardeais do dia 23 de junho. O Papa, quase preanunciando o futuro encontro, faz várias referências

alla situazione generale, alle drammatiche implicanze della questione determinata dalle ineguaglianze fra paesi ricchi e paesi in via di sviluppo (1970, p. 6).³²

e lança um alarme, que soa também como um apelo, além de um aviso, dirigido aos potentes:

Sale dal terzo mondo una richiesta di aiuto che da fiduciosa attesa si sta facendo terribile denuncia, la quale potrebbe esplodere in collera irrefrenabile, le cui conseguenze potrebbero essere funeste per la pace e per il vero progresso (1970, p. 6).³³

No dia seguinte, também o *Avanti!* dedica à “Conferência Internacional de Solidariedade” um artigo em que condena o regime salazarista e o apoio internacional. O permanecer dos vestígios coloniais em África – escreve o jornalista – dos quais o Portugal de Salazar e Caetano é porta-bandeira, mas por trás do qual estão outras forças imperialistas, é uma monstruosidade histórica, além de ser uma ofensa à civilização, ao progresso dos homens, uma chaga repugnante aberta ao lado das orgulhosas e democráticas civilizações ocidentais.

Na primeira página de *L'Unità* do dia 29 de junho, a atenção é capturada pelo imponente título que denuncia a presença de “três Vietnãs” no continente africano:

La maggioranza degli europei ignora (o sa in modo ancora troppo sommario e confuso) che al di là del Mediterraneo, in Africa, cioè in un continente a cui ci legano vincoli storici, politici ed economici molto stretti, vi sono “Tre Vietnam”, tre guerre di liberazione in tre Paesi che si chiamano Guinea-Bissau, Angola e Mozambico; che, materialmente, la repressione è condotta dall'esercito del più povero, del più

³¹Tradução nossa: O símbolo mais eloquente desta cooperação e cumplicidade é o projeto da grande barragem de Cabora Bassa, em Moçambique, que tem como objetivo a instalação na região de um milhão de colonos brancos e a unificação econômica da África austral sob a direção dos grandes *trusts* internacionais dirigidos pelos sul-africanos.

³²Tradução nossa: À situação geral, às dramáticas implicações da questão determinada pelas desigualdades entre países ricos e países em desenvolvimento.

³³Tradução nossa: Chega do terceiro mundo um pedido de ajuda que, de confiante espera, se está transformando em terrível denúncia, a qual poderia explodir em cólera irrefreável, cujas consequências poderiam ser funestas para a paz e o verdadeiro progresso.



arretrato, del più diseredato fra gli Stati europei; ma che in realtà i soldati portoghesi sono soltanto “carne da cannone”, mandati ad uccidere e a farsi uccidere dai valorosi patrioti africani per conto di una gigantesca, mostruosa coalizione di interessi militari, politici ed economici, che ha i suoi veri centri di potere negli alti comandi della NATO, nelle grandi banche tedesco-occidentali, francesi, britanniche e americane, nei grattacieli delle onnipotenti compagnie petrolifere [...], negli uffici dei monopoli dell'acciaio (1970, p. 1).³⁴

No dia 30 de junho, *L'Unità* e o *Avanti!* publicam um relatório da Conferência de que emergiu não só a necessidade de uma ajuda concreta em armas e medicamentos para bater os colonialistas portugueses, mas também a urgente necessidade de bloquear os auxílios internacionais a favor do fascismo português:

Non sono divise, ma livree insanguinate quelle indossate dai centocinquantamila soldati portoghesi che in Angola, Mozambico e Guinea-Bissau combattono una guerra coloniale storicamente di retroguardia. Questi soldati non servono infatti gli interessi – per quanto condannabili, esecrabili possano essere – del loro paese fascista, ma quelli delle compagnie internazionali che nelle colonie africane del Portogallo hanno investito capitali e ricavano enormi profitti (1970, p. 1).³⁵

No dia 3 de julho, os dois diários trazem a notícia do encontro entre o Pontífice e os três líderes dos povos africanos em luta; eis o que diz, nas páginas de *L'Unità*, Arminio Savioli, especialista dos países árabes, Ásia, África e America Latina:

Paolo VI ha ricevuto Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto, rappresentanti dei tre movimenti di liberazione delle colonie portoghesi, convenuti a Roma per partecipare alla conferenza svoltasi nei giorni 27, 28 e 29 giugno. Si tratta di un evento di portata storica, per varie ragioni. Innanzitutto, perché è la prima volta (salvo errori) che il Papa riceve dirigenti di sollevazioni armate popolari

³⁴*Tradução nossa:* A maioria dos europeus ignora (ou sabe ainda de uma maneira demasiado sumária e confusa) que do outro lado do Mediterrâneo, em África, ou seja num continente a que estamos ligados por vínculos históricos, políticos e económicos muitos estreitos, há “três Vietnam”, três guerras de libertação em três países que se chamam Guiné-Bissau, Angola e Moçambique; que, materialmente, a repressão é dirigida pelo exército do mais pobre, do mais retrógrado, do mais desfavorecido dos Estados europeus; mas que na realidade, os soldados portugueses são só “carne para canhão”, enviados para matar e deixarem-se matar pelos valorosos patriotas africanos, por conta de uma gigantesca, de uma monstruosa coligação de interesses militares, políticos e económicos, que tem os seus verdadeiros centros de poder nos altos comandos da NATO, nos grandes bancos da Alemanha, da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, nos arranha-céus das todo-poderosas companhias petrolíferas [...], nas seções dos monopólios do aço.

³⁵*Tradução nossa:* Não são fardas, mas livrés ensanguentadas as que trazem os 150 mil soldados portugueses que em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau combatem uma guerra colonial historicamente de retaguarda. Estes soldados, com efeito, não servem os interesses – por muito condenáveis, execráveis que possam ser – do seu país fascista, mas os das companhias internacionais que nas colônias africanas de Portugal investiram capitais e tiram enormes proveitos.



in lotta contro l'imperialismo; in secondo luogo perché la potenza contro cui i movimenti rappresentati dalle tre personalità combattono è il "cattolicissimo" Portogallo, governato da un regime clerico-fascista, le cui gerarchie cattoliche, incarnate nel cardinal primate Cerejeira, sono da sempre schierate (con rarissime eccezioni) dalla parte del colonialismo (SAVIOLI, 1970, p. 1).³⁶

O Avanti! sublinha que o encontro com o Papa Paulo VI é, para os representantes dos movimentos de libertação dos povos das colônias portuguesas, "un nuovo significativo successo in questo loro viaggio in Italia" (1970, p. 5)³⁷ e detém-se nas palavras proferidas por Amílcar Cabral:

"Il gesto è stato fatto" ha detto il presidente del PAIGC aggiungendo che esso del resto corrisponde a null'altro che alla posizione ufficiale della Chiesa, con la differenza che questa volta il clero portoghese è posto autorevolmente di fronte alle sue responsabilità, certamente a un momento di "angoscia". Cabral ha sottolineato che se i popoli dell'Angola, del Mozambico e della Guinea Bissau hanno abbracciato le armi, ciò è avvenuto dopo aver constatato l'inutilità delle strade pacifiche, ma che tuttavia la pace resta l'obiettivo di fondo da conquistare per poter assicurare il progresso di ogni popolo (1970, p. 5).³⁸

No dia seguinte, além de um breve artigo em que se fala do encontro ao PCI com os dirigentes da resistência africana, *L'Unità* dedica um artigo de Arminio Savioli à "prima seria conseguenza dell'udienza accordata ai rappresentanti dei tre movimenti di liberazione delle colonie portoghesi" (SAVIOLI, 1970, p. 1)³⁹:

Subito dopo la fine della conferenza stampa in cui Cabral e Marcelino dos Santos hanno informato la stampa dell'avvenuto colloquio, l'ambasciatore portoghese presso il Vaticano, Eduardo Brazão, ha presentato una protesta formale al segretario di Stato card. Villot. Successivamente

³⁶*Tradução nossa:* Paulo VI recebeu Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto, representantes dos três movimentos de libertação das colônias portuguesas, vindos a Roma para participarem na Conferência que teve lugar nos dias 27, 28 e 29 de junho. Trata-se de um acontecimento de alcance histórico, por várias razões. Em primeiro lugar porque é a primeira vez (salvo erro) que o Papa recebe dirigentes de sublevações armadas populares em luta contra o imperialismo; em segundo lugar, porque a potência contra a qual os movimentos representados pelas três personalidades é o "catholicíssimo" Portugal, governado por um regime clerico-fascista, cujas hierarquias católicas, encarnadas pelo cardeal Cerejeira, têm estado desde sempre alinhadas (com raríssimas exceções) com o colonialismo.

³⁷*Tradução nossa:* Um novo significativo êxito nessa sua viagem à Itália.

³⁸*Tradução nossa:* "O gesto foi feito" disse o presidente do PAIGC acrescentando que isso corresponde, de resto, à posição oficial da Igreja, com a diferença que desta vez o clero português é colocado perante as suas responsabilidades, certamente num momento de angústia. Cabral sublinhou que se os povos de Angola, Moçambique e Guiné Bissau empunharam as armas foi só depois de terem constatado a inutilidade dos meios pacíficos, mas que a paz é o objetivo fundamental para poder assegurar o progresso de cada povo.

³⁹*Tradução nossa:* Primeira verdadeira consequência da audiência concedida aos representantes dos três movimentos das colônias portuguesas.



il governo portoghese ha richiamato in patria l’ambasciatore per “consultazioni” (SAVIOLI, 1970, p. 1).⁴⁰

Na opinião de Savioli, o encontro de 1º de julho prejudicou e comprometeu fortemente uma cumplicidade “fatta magari più di silenzi che di parole, ma sulla quale il governo portoghese contava” (SAVIOLI, 1970, p. 1)⁴¹ e, enfim, é significativa a referência à

finzione giuridica, a cui del resto nessuno crede, [in ragione della quale] il governo lusitano considera province le colonie e comunisti ribelli i patrioti che lottano per l’indipendenza (SAVIOLI, 1970, p. 1).⁴²

Referências

Abbiamo bisogno di armi e medicinali per battere i colonialisti portoghesi. *In: L’Unità*, 30 giugno 1970, p. 1.

ALMEIDA, J.M., Paulo VI: rezar por todos em tempos de guerra, 2011. Disponível em: <<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=84059>>. Acesso em: 5 mai. 2012.

CABRAL, A. A situação da luta do P A I G C em 1973. *In: Obras Escolhidas de Amílcar Cabral*, vol. II, Lisboa, Seara Nova, 1977, pp. 132-133).

DE SANTIS, F. Tensione fra S. Sede e Portogallo. *In: Corriere della Sera*, 4 luglio 1970, p. 1.

I.F. Paolo VI riceve i leaders della resistenza africana. *In: La Stampa*, 2 luglio 1970, p. 14.

Il governo portoghese richiama l’Ambasciatore presso la Santa Sede. *In: Il Tempo*, 4 luglio 1970, p. 1.

Il Portogallo ritira l’ambasciatore in Vaticano. *In: Il Secolo d’Italia*, 4 luglio 1970, p. 1.

In Africa come in Europa facciamola finita col fascismo portoghese. *In: Avanti!*, 30 giugno 1970, p. 5.

L’Africa che lotta, in *L’Unità*, 25 giugno 1970, p. 7.

⁴⁰*Tradução nossa*: Depois da conferência em que Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos informaram a imprensa sobre o encontro, o embaixador português junto do Vaticano, Eduardo Brazão, apresentou um protesto formal ao secretário de estado, cardeal Villot. Em seguida, o governo português mandou regressar à pátria o embaixador “para consultas”.

⁴¹*Tradução nossa*: Talvez feita mais de silêncios do que de palavras, mas com a qual o governo português contava.

⁴²*Tradução nossa*: Ficção jurídica, em que ninguém acredita, [motivo pelo qual] o governo lusitano considera províncias as colônias e comunistas rebeldes os patriotas que lutam pela independência.



-
- LA VALLE, R. Il Papa coi ribelli. *In: La Stampa*, 3 luglio 1970, p. 2.
- PUCCI, F. Lisbona è offesa con il Papa ma non romperà le relazioni. *In: La Stampa*, 6 luglio 1970, p. 3.
- Può diventare irrefrenabile la collera del terzo mondo. *In: L'Unità*, 25 giugno 1970, p. 6.
- Ricevuti dal Papa i leaders dei popoli africani in lotta. *In: Avanti!*, 3 luglio 1970, p. 5.
- SAVIOLI, A. I capi della Resistenza africana anti-portoghese da Paolo VI. *In: L'Unità*, 3 luglio 1970, p. 1.
- SAVIOLI, A. Lisbona richiama l'ambasciatore in Vaticano. *In: L'Unità*, 4 luglio 1970. Tre popoli africani in lotta. *In: Avanti!*, 26 giugno 1970, p. 1.
- Tre Vietnam nel continente africano. *In: L'Unità*, 29 giugno 1970, p. 1.
- Una guerra sostenuta dalla NATO. *In: L'Unità*, 25 giugno 1970, p. 1.

Recebido em 10 de julho de 2012.

Aceito em 18 de agosto de 2012.

Ada Milani

Mestre em Línguas e Literaturas Europeias e Extraeuropeias na Universidade de Milão.

Email: ada.milani@tiscali.it

Vincenzo Russo

Licenciado em Letras Modernas pela Universidade de Bolonha (1998) e doutorado em Literatura Portuguesa (2003) pela mesma universidade, é actualmente professor auxiliar de Literaturas Portuguesa e Brasileira na Universidade de Milão. Como bolseiro do Instituto Camões (2003) e da *Scuola Superiore di Studi Umanistici* da Universidade de Bolonha (2004-05), tem-se interessado por poesia portuguesa moderna e contemporânea, pelo pensamento português e pelos imaginários imperiais africanos do século XIX e XX. Publicou em volume: *Tenebre bianche. Immaginari coloniali fin-de-siècle*, Reggio Emilia, Diabasis, 2008 e *Suspeita do avesso. Barroco e neo-barroco na poesia portuguesa contemporânea*, Pref. Roberto Vecchi, Vila Nova de Famalicão, Quasi, 2008. Organizou várias edições italianas de obras de autores portugueses e africanos de expressão portuguesa (José Luís Peixoto, Fernando Pessoa, Eduardo Lourenço, António Ramos Rosa, Eça de Queirós, Boaventura de Sousa Santos, Pepetela).

Email: vincenzo.russo1@unimi.it